

VIVENCIANDO O TEMA SISTEMA DIGESTÓRIO COM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) FUNDAMENTAL DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Priscila Aparecida dos Santos Cordeiro¹
Mariana Rayane da Silva Pontes²
Janaína de Albuquerque Couto³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) consiste em uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não cursaram o ensino regular na idade apropriada. Isto posto, este estudo objetiva expor as vivências de duas turmas de EJA fundamental, de uma escola pública, atreladas à abordagem do conteúdo sistema digestório humano. O contexto da pesquisa está articulado ao cumprimento do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) de uma licencianda de Ciências Biológicas, o qual configura um dos requisitos para a conclusão do curso de licenciatura. Desta forma, foram inicialmente aplicados questionários a fim de mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, etapa sucedida pela aplicação de jogos como passa ou repassa, realização de trilha do sistema digestório, experimentos e construção de cartazes. Considerando o conhecimento que os discentes apresentavam sobre o tema antes das aulas e o quanto evoluíram ao longo das atividades propostas, pode-se concluir que é de suma importância recorrer ao uso de metodologias diversificadas ao trabalhar com os alunos da EJA.

Palavras-chave: Ciências, Escola, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é o resultado de várias reflexões sobre as desigualdades educacional e social que se arrastam há muitos anos na história do Brasil. Atualmente configura-se em uma modalidade de ensino para jovens e adultos, inspira-se ainda nas ideias de Paulo Freire, que defendia uma educação popular com o intuito de formar cidadãos críticos político/social, levando o aluno a entender que ele é elemento fundamental para a transformação da realidade por ele vivida (GENTIL, 2005).

Tendo em vista que os alunos que compõem a EJA são, em sua maioria, trabalhadores e trazem consigo uma bagagem rica de conhecimentos, cabe ao professor a função de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Recife/PE, priscila.jesusemaria@gmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Recife/PE, marianapontes65@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco, docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, na área de Bioquímica e Biofísica da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Recife/PE, janaina.couto@ufrpe.br.

favorecer a percepção das relações entre aquilo que eles já conhecem e o que será estudado. Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a aprendizagem significativa é de fundamental importância para o ensino de Ciências na EJA (BORTOLLINI, 2012).

Nesse cenário, os Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESOs) são de grande importância, pois possibilitam uma constante permuta de conhecimentos entre licenciandos e professores supervisores. Nesta relação de troca de saberes, o professor supervisor expõe com sua experiência que o “difícil” na docência pode se tornar prático quando feito com responsabilidade, ainda que diante de tantas limitações estruturais e de recursos. Aos licenciandos, recai o desafio de aprender; mas também de ensinar novas práticas e possibilidades de diversificar estratégias e de aplicar na educação básica aquilo que aprendeu em sua formação superior. No contexto deste convívio, proporcionado pelo ESO, é possível concretizar muitas estratégias e uso de recursos que, por carência de tempo do professor supervisor, pode ser recuperado e/ou implantado com a colaboração dos licenciandos, dispostos em sala de aula para maior participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2016).

Nessa perspectiva, o presente trabalho é fruto de um estudo/intervenção realizado no âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, desenvolvido em uma escola estadual situada no município de Jaboatão dos Guararapes – PE, com alunos do ensino fundamental da modalidade EJA, no intuito de proporcionar-lhes uma experiência diferenciada em suas aulas de Ciências.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um relato de experiência de uma discente do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), na vivência do Estágio Supervisionado Obrigatório III. O referido estágio foi realizado em uma escola estadual do município de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco. A esse respeito, vale elucidar que a escola em questão atende aos alunos de nível fundamental, médio, travessia e a Educação de Jovens e Adultos.

O tema escolhido para as aulas foi Sistema Digestório, com vistas à favorecer a compreensão dos alunos sobre a anatomia e fisiologia das estruturas que compõem o respectivo sistema, perpassando para isto, pela explicação dos grupos de alimentos, do percurso digestivo e distúrbios alimentares.

Para o desenvolvimento das aulas foi preparado um plano de aula, o qual foi corrigido e aprovado pela professora orientadora do ESO III, sendo posteriormente entregue à professora supervisora e ao vice-diretor da escola. O mesmo plano de aula foi vivenciado em duas turmas de EJA fundamental – 4 A e 4 B, de 8º e 9º anos, respectivamente.

O plano de aula foi dividido em seis momentos em dias intercalados, sendo o primeiro momento voltado para a aplicação de questionário contendo perguntas abertas, com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema Sistema Digestório (Fig. 1). Aplicou-se também outro questionário a fim de traçar o perfil dos escolares da EJA devidamente matriculados no período noturno nas referidas séries (Fig. 2).

- 1) Quais são as funções do nosso Sistema Digestório?
- 2) Quais são os órgãos que compõem o nosso Sistema Digestório?
- 3) Você sabe o caminho que os alimentos percorrem em nosso corpo? Se sim, explique.
- 4) Onde começa e onde termina o nosso Sistema Digestório?
- 5) Você pratica uma alimentação saudável?
- 6) Você pratica exercícios físicos?
- 7) Você conhece alguma doença relacionada à má alimentação? Qual?
- 8) Você tem algum problema de saúde causado pela má alimentação? Qual?

Figura 1. Questionário prévio sobre Sistema Digestório aplicado nas 2 turmas de EJA

- 1) Há quanto tempo você tinha parado de estudar?
- 2) Porque você havia parado seus estudos?
- 3) O que te motivou a voltar a estudar?
- 4) Você recebeu apoio dos seus familiares e amigos para continuar seus estudos?
- 5) Quais foram as dificuldades que você enfrentou por ter parado de estudar?
- 6) Quais são as suas dificuldades atuais para continuar seus estudos?
- 7) Você sofreu preconceito por ter os estudos incompletos?
- 8) O que a EJA representa para a sua vida?
- 9) Quais são as vantagens e as desvantagens de estudar na EJA?
- 10) Você trabalha?
- 11) Sobre a disciplina de Ciências, responda:
 - a) O que você gostaria de aprender?
 - b) Sobre os assuntos trabalhados, você consegue aplicar no seu dia a dia?
 - c) Depois de algum tempo sem estudar, a disciplina de Ciências é desafiadora para você?

Figura 2: Questionário aplicado nas duas turmas de EJA Fundamental para traçar o perfil dos estudantes.

O segundo momento consistiu em uma aula expositiva dialogada, na qual abordou-se a anatomia e a fisiologia dos órgãos componentes do Sistema Digestório, com a utilização de

slides elaborados pela estagiária e exibição de vídeos que ilustravam a digestão e os órgãos pertencentes ao Sistema em questão.

No terceiro momento as atividades foram iniciadas com uma breve revisão da abordagem anatômica, por meio da utilização do torso do laboratório e do incentivo para que os alunos identificassem os órgãos componentes do Sistema Digestório. À medida em que revisava-se o conteúdo discutia-se a função de cada um dos órgãos no contexto da digestão. Posteriormente, foram realizados quatro experimentos a fim de promover a compreensão na prática de alguns conceitos abordados na aula expositiva dialogada. Os materiais foram colocados na bancada junto com a ficha guia dos experimentos (Fig. 3).

<p style="text-align: center;">EXPERIMENTO 1</p> <ol style="list-style-type: none">1. Em dois béqueres acrescente dois dedos de água;2. Em seguida coloque uma colher de sobremesa de amido de milho em cada um;3. Em um deles coloque bastante saliva e no outro não; mexa ambos e espere cerca de 15 minutos;4. Coloque duas gotas de tintura de iodo em cada um dos potes e observe o que acontece. <p style="text-align: center;">EXPERIMENTO 2</p> <ol style="list-style-type: none">1. Triture um comprimido efervescente e reserve outro inteiro;2. Em dois béqueres coloque água até a metade;3. Ao mesmo tempo, coloque cada comprimido em um dos recipientes e conte quanto tempo cada um leva para se dissolver. <p style="text-align: center;">EXPERIMENTO 3</p> <ol style="list-style-type: none">1. Em dois béqueres coloque água até a metade;2. Acrescente três colheres de leite em pó em cada um deles e mexa bem;3. Em um dos recipientes, acrescente meio copo de vinagre. <p style="text-align: center;">EXPERIMENTO 4</p> <ol style="list-style-type: none">1. Em dois béqueres acrescente água até a metade;2. Agora, coloque uma colher de sopa de óleo em cada um deles;3. Em apenas um, adicione detergente, mexa devagar e compare ambos.

Figura 3: Guia de experimentos distribuída nas turmas.

Durante e após cada experimento, os estudantes foram questionados sobre os conceitos envolvidos em cada processo. E a conclusão foi construída e debatida com todos os envolvidos. Ao final da aula prática, foi solicitado que os discentes confeccionassem desenhos do Sistema Digestório a serem entregues na próxima aula.

No quarto momento, foi realizado o jogo passa ou repassa com perguntas pertinentes ao tema, e que envolviam a nomeação dos órgãos e estabelecimento de correlação destes com

a sua função. Além disto, ao final houve a aplicação de um quiz com 10 perguntas de múltipla escolha. Relativamente a isto, vale mencionar que o referido jogo é virtual, podendo ser acessado por meio de computador com internet, entretanto, como a escola estava com a sala de informática desativada, as telas do jogo foram copiadas e coladas em Power Point para serem exibidas na TV da sala de vídeo. Nesse cenário, as turmas foram divididas em duas equipes e os alunos orientados a se posicionarem de forma enfileirada. Ao responder corretamente o questionamento o estudante marcava ponto para toda sua equipe. Por outro lado, quando o aluno não soubesse responder poderia consultar sua equipe, caso ainda não conseguissem responde-la, a pergunta era passada à equipe adversária. Todos os alunos presentes participaram, quem errava, ia para o final da fila para tentar outra pergunta posteriormente, e quem acertava também iria para o final da fila para participar da próxima rodada de perguntas.

No quinto momento, foi realizado o jogo da trilha do Sistema Digestório. A trilha foi feita de TNT e numerada de 1 a 50, e o dado foi feito com caixa de papelão. As turmas foram divididas em duas equipes, ambas elegiam um representante para percorrer a trilha. Cada participante jogava o dado, o número que o dado indicasse, seria a quantidade de casas a serem puladas dentro da trilha. E na casa correspondente, haveria uma pergunta com duas alternativas, que deveria ser respondida pelo aluno que lançou o dado. A cada acerto do representante, a equipe da qual ele fazia parte era pontuada.

No sexto momento, foram apresentados os grupos de alimentos e a pirâmide alimentar através de slides. Para introduzir o conteúdo foi feita uma breve explanação da necessidade da adoção de uma dieta equilibrada e sadia no cotidiano, e da importância dos nutrientes para um bom funcionamento do organismo, tendo em vista que precisa-se de energia para realização de todas as atividades diárias. Além disto, evidenciou-se também a emergência da utilização de medidas de higiene para evitar o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trato digestivo. Em seguida, foram feitas perguntas com o intuito de dinamizar a aula e estimular a participação dos alunos, dentre elas pode-se destacar: como o nosso organismo utiliza os alimentos para a obtenção de energia? Por que é importante uma alimentação saudável? Quais os cuidados que devemos ter com os alimentos? Quais as doenças que podemos adquirir através dos alimentos contaminados? Como um organismo obtém a energia necessária as atividades vitais e diárias? De que são compostos os alimentos? O que é e qual é a função da

pirâmide alimentar? Por que os alimentos são distribuídos em grupos e em uma determinada ordem na pirâmide alimentar?

Posteriormente, cada turma foi organizada em equipes para a realização da atividade avaliativa, que consistiu na elaboração das pirâmides alimentares. As cinco equipes receberam uma cartolina, uma cola, uma tesoura, uma régua e 32 imagens de alimentos. Ao final da produção dos cartazes, cada equipe fixou a sua produção no hall de entrada da escola.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, amparada por lei, e voltada para àqueles que não cursaram o ensino regular na idade apropriada (SOUZA; CUNHA, 2010). Em síntese, é destinada a todas as pessoas que por diferentes razões não tiveram oportunidade de acesso ou de continuidade dos estudos na educação básica. Geralmente, os fatores socioeconômicos impedem estas pessoas de cursarem a escola durante a infância e adolescência, uma vez que foram desapropriadas do direito à educação em virtude de uma realidade social injusta (TERNES et al, 2014).

Na modalidade EJA, assim como nas demais modalidades de ensino, deve-se valorizar os conhecimentos que os alunos trazem para a sala de aula. Nesse sentido, cabe ao professor instaurar uma relação mais democrática com o estudante, ainda que sem abdicar de seu papel de condutor do processo, pois, de acordo com Soares (2011 apud COELHO; EITERER, 2011), os alunos da EJA ainda reconhecem o docente como o único detentor da verdade e não percebem que também possuem conhecimentos, que são provenientes de suas vivências cotidianas, cabendo, assim, ao professor promover momentos de diálogos e interação durante as aulas, com vistas ao compartilhamento daquilo que os estudantes já conhecem.

Neste contexto, faz-se necessário problematizar e repensar o ensino de ciências para essa modalidade, a fim de promover reflexão a respeito das concepções prévias, assim como o diálogo entre discentes, e entre estes e o professor, na busca de significar o objeto de estudo. Relativamente a isto, Santos e Souza (2012) sinalizam que o docente precisa discutir a ciência enquanto produção humana, cultural, histórica, vinculada aos aspectos sociais, políticos e econômicos, sempre relativa e nunca absoluta.

Nesta perspectiva, as aulas de Ciências, durante muitos anos, apresentavam como método de ensino, simplesmente, a transmissão de informações com vistas à memorização dos conteúdos, ou seja, predominava o método tradicional de ensino no qual o estudante ouvia

passivamente tudo o que lhe era ensinado. Esse método de ensino não valorizava qualquer vínculo do conteúdo apresentado com a realidade vivida pelo aluno. Atualmente, para o ensino de Ciências, vem sendo bastante divulgada a necessidade da articulação entre teoria e prática, pois, segundo Freire (1997 apud REGINALDO et al, 2012), “para compreender a teoria é preciso experienciá-la”.

Destarte, as metodologias de ensino de Ciências devem ser inovadoras ao ponto de despertar a curiosidade dos discentes, e corroborar para a promoção de autonomia na construção de saberes válidos para a vida. Para Castro (2004, p. 8), “entre a pesquisa científica e a prática escolar deve haver aliança, acordo, cumplicidade e coordenação, nunca um vazio e muito menos oposição”.

Esse procedimento está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para jovens e adultos, que recomendam a integração entre a EJA e a vida cidadã, de modo que os componentes curriculares interajam com as experiências de vida trazidas pelos alunos (BRASIL, 2002). No tocante a isto, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2009), acrescentam que o ensino de Ciências torna-se mais atrativo e reconhecido pelos estudantes e pelos professores, quando este proporciona aprendizagem significativa para cada indivíduo envolvido no processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se por aprendizagem significativa aquela que promove a construção de um conhecimento que apresente alguma aplicabilidade no cotidiano do discente, e que portanto, difere da aprendizagem mediada por meras repetições de conteúdos pensados fora da realidade dos alunos. No que concerne a isto, é válido ressaltar que a aprendizagem significativa está diretamente ligada à seleção do conteúdo, que deve ser passível de articulação com a vida dos estudantes (BIGGE, 1977).

Nesse contexto, com a mesma importância educacional, o professor pode fazer um bom uso de atividades lúdicas para o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, na concepção de que brincadeiras, brinquedos e jogos são usados na sociedade para favorecer um clima agradável, prazeroso e motivador aos indivíduos praticantes, desenvolvendo diversas habilidades e se apropriando de amplo conhecimento científico quando atrelado à essas mesmas atividades lúdicas. São atividades que normalmente permitem ao aluno participar espontaneamente da busca pelo prazer no lúdico, mas desenvolvendo a cooperação, socialização e relações afetivas, atreladas à apropriação de conhecimentos científicos de modo não formal. Nesta perspectiva, os jogos didáticos podem auxiliar os alunos na construção do

conhecimento em qualquer área, criando situações e momentos de prazer associados a processos de aprendizagem e de avaliação (PEDROSO, 2009). E, de acordo com Valois et al (2010), a aprendizagem mediada por jogos didáticos é, ainda, considerada uma forma de estimular o envolvimento entre teoria e prática junto à dimensão lúdica.

A inserção dos jogos na dinâmica do ensino e aprendizagem nas Ciências Naturais apropria o estudante tanto de habilidades motoras como cognitivas, tornando-se mais um instrumento e possibilidade de situação pedagógica em que o professor se torna mediador do processo de aprendizagem (ALVES; BIANCHIN, 2010; RIBEIRO, 2014). No ensino de Ciências e Biologia, os jogos contribuem para a assimilação de conceitos e relações científicas dos fenômenos naturais de maneira mais prática e lúdica, tornando o momento de aprendizagem dinâmico e interessante.

A utilização de jogos didáticos como recurso auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, pode ser uma importante ferramenta para o professor, pois pode desenvolver no aluno uma maior capacidade de observação, de interação com os colegas e de espírito de equipe. Além disso, estimula a capacidade cognitiva, a criatividade, a motivação e o dinamismo, proporcionando assim, uma participação espontânea nas aulas e consequentemente um maior conhecimento dos assuntos ministrados (MAVIGNIER et al, 2013; MIRANDA, 2001).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para ensino fundamental, o estudante é o protagonista no processo ensino/aprendizagem, e sua escola deve acompanhar a evolução da sociedade, que a cada dia avança, se insere na tecnologia e diante disso, esse aluno deve ser preparado para ser um cidadão consciente, participativo e pensante, como agente transformador em busca de soluções aos problemas atuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia da aplicação do questionário prévio estavam presentes 17 alunos, os quais concordaram em responder os dois questionários entregues. A faixa etária dos mesmos variou entre 15 e 43 anos. Dos 17 alunos, 11 eram do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Do total supracitado, 8 alunos pertenciam à turma EJA 4 A e 9 à EJA 4 B.

Quando questionados sobre as funções do Sistema Digestório e os órgãos que o compõem, a resposta predominante foi “não sei”. Os estudantes não souberam, em sua totalidade, descrever o caminho que o alimento percorre no corpo. Sobre onde começa e

termina o respectivo sistema, apenas 17% acertaram. Quando questionados se praticam uma alimentação saudável, 65% afirmaram que não. Se praticam exercícios físicos, apenas 41% alegaram que sim. Relativamente às doenças relacionadas à má alimentação os discentes souberam citar diabetes, gastrite e obesidade, sobressaindo-se a resposta “não conheço” com 47% e, por fim, quando questionados se possuíam algum problema de saúde relacionado à má alimentação elencaram refluxo gástrico, gastrite e obesidade.

Pelos resultados obtidos, foi possível perceber a fragilidade na integração entre o ensino de Ciências e a vida desses estudantes, que pode ser atribuída ao método de ensino, haja vista que uma lousa cheia de conteúdo e a mera repetição de conceitos prontos não despertam neles nenhum interesse, pois não se relacionam com o que vivenciam.

Segundo Serafim (2001 apud REGINALDO et al., 2012), no ensino de Ciências, podemos destacar a dificuldade do aluno em relacionar a teoria desenvolvida em sala com a realidade a sua volta. Considerando que a teoria é feita de conceitos que são abstração da realidade podemos inferir que o aluno que não reconhece o conhecimento científico em situações do seu cotidiano, não foi capaz de compreender a teoria. Diante deste problema, pode-se afirmar que os estudos de Reginaldo et al. (2012), vão de encontro com a realidade vivenciada pelos alunos da EJA durante as aulas de Ciências.

Os resultados encontrados no que se refere à faixa etária convergem com a “juvenilização da clientela” mencionada nos estudos de Augustinho (2010) e Carvalho (2009), e que é caracterizada pela presença de jovens nesta modalidade de ensino, os quais, em sua maioria, apresentavam baixo desempenho escolar no ensino fundamental regular, e que necessitavam, ainda que precocemente, ingressar no mercado de trabalho.

Devido às sucessivas reprovações, os alunos permaneceram maior tempo no ensino fundamental regular, atingindo assim a idade a partir da qual é permitido trabalhar para suprir suas necessidades. A contemporaneidade leva o jovem de baixa renda a ingressar no mercado de trabalho cada vez mais cedo, na maioria das vezes, tendo que enfrentar situações de subemprego para sobreviver. Isto faz com que este jovem abandone a escola, “impondo-lhe a necessidade do trabalho para coexistir em uma sociedade permeada pela oferta de poder: de poder ser, de poder vir a ser e de poder viver” (CARVALHO, 2009, p.3).

É perceptível ainda a diversidade encontrada na sala de aula desta modalidade de ensino, sendo desta forma, inúmeros os desafios que o professor vivencia na execução de seu trabalho diário. Apesar de sua diversidade, apresentam características em comum, são

pertencentes às classes populares e não conseguiram concluir “a educação básica no tempo devido” (AUGUSTINHO, 2010).

Neste sentido, as aulas práticas contribuem bastante para tornar o ensino de ciências mais atrativo e significativo, especialmente na EJA, já que os alunos desta modalidade são trabalhadores e chegam à sala de aula cansados, e portanto, necessitam de aulas motivadoras, de maneira e evitar o tédio com aulas meramente expositivas (LEITE; SILVA; VAZ, 2005).

Em todas as atividades propostas, foi perceptível que os alunos da EJA se apropriaram coerentemente de muitos dos conceitos científicos referentes ao tema trabalhado, desmistificando aos poucos o conhecimento popular ainda presente entre eles. No percurso de apropriação do conhecimento, os estudantes passaram a se comportar como agentes mais ativos no processo de aprendizagem.

Durante a prática dos jogos verificou-se uma maior autonomia por parte dos alunos, com melhor posicionamento crítico e reflexivo, e uma maior participação coletiva, o que valoriza todo o processo que justifica a apresentação do produto no momento da culminância (RIBEIRO; ARAÚJO; RIBEIRO, 2014). De acordo com Fortuna (2003), no momento em que os alunos se envolvem com o jogo, aprendem a utilizar mais de iniciativas, pois desenvolvem a imaginação, o raciocínio, a memória, a curiosidade e o interesse atrelados à exposição do que foi confeccionado, permitindo que o participante se envolva por mais tempo, concentrado em uma atividade. Para Pedroso (2009), as atividades lúdicas oferecem um ambiente prazeroso, agradável, motivador que permite aos alunos desenvolverem várias habilidades motoras e cognitivas. Um dos pontos mais positivos do uso das atividades lúdicas que foi identificado foi o estímulo que o aluno executor sentiu ao participar da atividade, tanto pelo aspecto lúdico como por saber que estavam colaborando com a construção de conhecimento científico uns dos outros através das respostas e explicações que realizaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade da faixa etária dos alunos que compõem a EJA é o principal indicativo da necessidade de desenvolver novas metodologias de ensino. Para esta modalidade, sugere-se que os conteúdos sejam abordados de forma a valorizar o conhecimento prévio dos alunos, a partir de sua vivência, construindo uma verdadeira troca de saberes. Por fim, a EJA não deve ser considerada apenas como um espaço formal para o repasse de conteúdos, devendo se preocupar também com a condição sociocultural daqueles que a procuram. A EJA, em muitos

momentos, além de ser um espaço de aprendizagem, oportuniza aos seus educandos, importantes momentos de convívio e socialização.

Considerando o conhecimento incipiente que os estudantes tinham sobre o tema antes das aulas e o quanto evoluíram ao longo das atividades propostas, pode-se concluir que é de suma importância trabalhar com os alunos da EJA metodologias diversificadas, através das quais os mesmos possam interagir e participar ativamente do processo de construção do próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 83, 2010, p. 282-287.
- AUGUSTINHO, E. **O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: uma avaliação nas escolas da Baixada Fluminense**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2010.
- BIGGE, M.L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo, EPU, 1977.
- BORTOLLINI, V.R. Buscando uma aprendizagem significativa a partir dos saberes e vivências dos educandos da EJA. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, CAXIAS DO SUL. RIO GRANDE DO SUL, 8. 2012. Anais... 1 CD-ROM.*
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Ciências**. Brasília: MEC, 2002.
- CARVALHO, R.V. A juvenilização da EJA: Quais práticas pedagógicas? *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED. 32. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro, 2009. 1 CD-ROM.*
- CASTRO, A.D. Prefácio. *In: CARVALHO, A.M.P. et al. Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, p. vii-ix.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- FORTUNA, T. R. Jogo em aula. **Revista do Professor**, v.19, n.75, 2003, p.15-19.
- FREIRE, P. Educação de adultos: algumas reflexões. *In: GADOTTI, M.; ROMAO, J.E. (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2011, p.1-25.
- GAYA, S.M. A educação de jovens e adultos em Santa Catarina: uma reflexão à luz de Pierre Bourdieu. *In: ENCONTRO NORTE/ NORDESTE TRABALHO, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA. TRABALHO, ESTADO E REVOLUÇÃO, 3. Anais... Alagoas, 2011.*

GENTIL, V.K. **EJA**: contexto histórico e desafios da formação docente. UNICRUZ-Universidade de Cruz Alta, 2005.

LEITE, A.C.S.; SILVA, P.A.B.; VAZ, A.C.R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Pesquisa em Educação em Ciências**, v.7, n.3, p.2-20, 2005.

MAVIGNIER, R. D.; FERNANDES, S. M. A.; SILVA, R. D. S.; DANTAS, S. M. M. M. Proposta de atividade lúdica para a fixação de conteúdos sobre vírus, bactérias, protozoários e fungos para ensino médio. **Anais 2ª semana de biologia IFPI**. 2013.

MIRANDA, S. No Fascínio do jogo, a alegria de aprender. **In: Ciência Hoje**, v.28, 64-66. 2001.

PEDROSO, C. V. Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático. **In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação**. p. 31823190, 2009.

REGINALDO, C.C.; SHEID, N.J.; GÜLLICH, R.I.C. O ensino de Ciências e a experimentação. **In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, 9. **Anais...** Rio Grande do Sul, 2012. 1 CD-ROM.

RIBEIRO, K. V.; ARAÚJO, S. S.; RIBEIRO, K. V. Uma forma alternativa de ensino: jogo didático “reutilizando ideias”. **Revista da SBENBIO**. n. 7, p. 4385-4392, outubro, 2014.

SANTOS, M.A.M.T. **A produção do Sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brasilândia - DF**. 2007. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação na Aprendizagem e Trabalho Pedagógico) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SANTOS, M.N.; SOUZA M.L. O ensino de Ciências em turmas de educação de jovens e adultos. **In: ENPEC**, 8., Rio de Janeiro, 2012. Rio de Janeiro. **Anais...** 2012. 1CD-ROM.

SILVA, S.A.; FERREIRA, S.L.; FERREIRA, D.M. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. 2012. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2012.

SOARES, L.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N.L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, K.C.; CUNHA, N.S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Terezina**. Terezina: UFP, 2010.

VALOIS, R.S; PACHECO, A.A; MOURA, A.C,C; SILVA, F.F; MOURA,H.F.N; ALVES, P.C.A; SOUSA,S.A; RÊGO, S.S; PITOMBEIRA, T.N; DANTAS, S.M.M.M; Trilhando Conhecimento Ecológico”, **Revista de SBEnBIO**, Nº 3. 2010.